



**CÂMARA DE POLÍTICAS DE ENERGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS**  
Ata da 30<sup>a</sup> reunião, realizada em 23 de maio de 2023

1 Em 23 de maio de 2023, reuniu-se ordinariamente a Câmara de Políticas de Energia e Mudanças Climáticas (CEM) do  
2 Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), por meio de videoconferência realizada pela Secretaria de Estado  
3 de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD), em Belo Horizonte. Participaram os seguintes  
4 conselheiros titulares e suplentes: o presidente Renato Teixeira Brandão, representante da SEMAD. Representantes  
5 do poder público: Ivan Tavares de Melo Filho, da Secretaria de Estado de Governo (Segov); Rogério Pedersoli de Lima,  
6 da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade (Seinfra); Ilton Cesar Dias, da Secretaria de Estado de Cultura  
7 e Turismo (Secult); Carolina Lobello Lorensini, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
8 (Seapa); Igor Braga Martins, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (Crea-MG).  
9 Representantes da sociedade civil: Alison Frederico Medeiros Ferreira, da Federação das Indústrias do Estado de  
10 Minas Gerais (Fiemg); Thiago Salles de Carvalho, da Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (Aragel);  
11 Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas, do Centro Universitário Una. Assuntos em pauta. **1) ABERTURA.** Verificado o  
12 quórum regimental, o presidente Renato Teixeira Brandão declarou aberta a 30<sup>a</sup> reunião da Câmara de Políticas de  
13 Energia e Mudanças Climáticas. **2) EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO.** Executado o Hino Nacional  
14 Brasileiro. **3) COMUNICADO DOS CONSELHEIROS.** Não houve manifestações. **4) COMUNICADO DA SECRETARIA**  
15 **EXECUTIVA.** Não houve manifestações. **5) EXAME DAS ATAS DA 28<sup>a</sup> E 29<sup>a</sup> REUNIÕES.** Aprovadas por unanimidade  
16 as atas da 28<sup>a</sup> e 29<sup>a</sup> reuniões, realizadas em 21 de junho e 4 de agosto de 2022, respectivamente. Votos favoráveis:  
17 Seinfra, Secult, Seapa, Crea, Segov, Fiemg, Aragel. Ausências: Sede, Angá, EPA, SME e Una. **6) PLANO DE AÇÃO**  
18 **CLIMÁTICA DE MINAS GERAIS (PLAC-MG): DIRETRIZES E AÇÕES ESTRATÉGICAS.** Apresentação: FEAM. Alessandro  
19 Campos, da FEAM, fez apresentação do Plano de Ação Climática de Minas Gerais (PLAC-MG) - Diretrizes e Ações  
20 Estratégicas, desenvolvido em 2022 e que se encontra em fase final de consolidação. Após a exposição foram  
21 registradas as seguintes manifestações. Debates. Presidente Renato Teixeira Brandão: “Obrigado, Alessandro, pela  
22 apresentação. Eu acho que é um processo bem extenso que foi feito pela FEAM para construção do Plano. Então  
23 apresentar aqui todo esse trabalho em tempo curto é um desafio. Mas eu vou ressaltar, principalmente, que agora  
24 nós temos essas próximas etapas colocadas, principalmente a consulta pública e agora a disponibilização desse Plano  
25 já para um nível de acompanhamento e monitoramento no nível estadual, que o Alessandro apresentou mais ao  
26 final. E a ideia do governo, de forma geral, é que acompanhemos todas essas metas e diretrizes de forma sistemática,  
27 com acompanhamento dos órgãos vinculados, os órgãos líderes, como o Alessandro colocou, mas trazendo a  
28 informação do que cada área está evoluindo. Eu vou abrir então primeiramente a palavra. Algum conselheiro ou  
29 algum convidado quer fazer alguma consideração com relação à apresentação?” Conselheiro Thiago Salles de  
30 Carvalho: “Primeiro parabenizar o Alessandro pela apresentação, bastante didática e completa. E tentando trazer  
31 um pouquinho a brasa para nossa sardinha, falando de Aragel e Pequenas Centrais Hidrelétricas, nós sabemos que  
32 hoje no Estado tem uma morosidade muito grande nesses licenciamentos ambientais de Pequenas Centrais. Eu  
33 queria saber se dentro dessas ações do Plano existe alguma ação específica para otimizar esses processos de  
34 licenciamento ou não, se isso é uma diretriz geral e vai ser repercutido em outro momento dentro do processo de  
35 licenciamento ambiental. E tentar entender também, dentro dessa mesma pergunta trazida para as Pequenas  
36 Centrais, sobre os quantitativos que estão previstos nas metas. Quando vemos o quantitativo que está previsto, 0,2  
37 giga para Pequena Centrais em geração distribuída, pensando só nesse nicho de geração distribuída, não tem um  
38 nicho específico para PCH de uma forma geral. Então, tentando trazer essa discussão para a questão das Pequenas  
39 Centrais, eu gostaria de ouvir e até fazendo um eco a uma fala do Bruno, da Hy Brazil, que é associado nosso também  
40 na Aragel, que trouxe esses questionamentos. Eu queria ouvir você, o Alessandro, se vocês puderem dar uma luz  
41 para nós. Muito obrigado.” Alessandro Campos/FEAM: “Obrigado, pela pergunta. O aspecto com relação ao  
42 licenciamento nós recepcionamos na consulta pública, isso foi indicado por mais de uma vez, por mais de um autor  
43 de contribuição. Foi endereçado às áreas de forma de buscar chamar atenção para esse aspecto, que já vem  
44 conduzido pela SEMAD nessa perspectiva de prioridade. Nós já temos um conjunto normativo que garante isso. Aí  
45 seria um avanço no nível operacional das ações. Enfim, foi endereçado, não se constitui ação direta dentro do Plano,

46 mas tem uma previsão de se desdobrar para alcançar esse aspecto. Dentro do eixo e das ações de expansão de  
47 energia, vamos ter um desdobramento específico para as ações do setor de energia, tanto do setor de energia quanto  
48 do setor industrial, para se identificarem ainda todas as ações, todas as políticas que vão viabilizar o alcance daquelas  
49 metas e daquele cenário. Eu posso te dizer então que sim, isso vai ser observado, avaliado e definido num futuro,  
50 nas próximas discussões setoriais. E quanto à GD hidro você observou que está de forma integrada como geração de  
51 hidroeletricidade. Aí as PCHs encaixam dentro desse conceito. Aquela expansão é focada basicamente nas Pequenas  
52 Centrais. O que entendemos de geração distribuída hidroelétrica representa na prática para nós Pequenas Centrais,  
53 as PCHs. E da mesma forma conseguimos alcançar a composição da matriz de geração daquela forma, buscando  
54 aderência às perspectivas atuais e futuras das fontes de geração. Mas da mesma forma vamos tentar avançar e  
55 desdobrar mais em termos de ações para viabilizar esses cenários. Eu agradeço pela pergunta e pela contribuição no  
56 âmbito da consulta pública." Presidente Renato Teixeira Brandão: "Só complementando, com relação a essa questão  
57 de licenciamento para os setores que têm interface com o PLAC, nós já estamos discutindo com a Secretaria e com a  
58 área de licenciamento formas de buscar uma viabilização e uma priorização para aqueles que têm relação direta com  
59 as metas e com as diretrizes colocadas no PLAC. Então, de forma geral, essa discussão está colocada. Sabemos que  
60 tem setores que precisam de um processo mais rápido de autorizações, uma prioridade, e isso está sendo  
61 considerado. Então estamos trazendo para essa discussão, inclusive, a questão da priorização para esse tipo de  
62 atividade que tiver relação direta com o Plano de Ação Climática. Ainda não temos o caminho, mas a discussão com  
63 relação a essa priorização já está colocada, e vamos evoluir nela ao longo dos próximos anos. Perguntando se mais  
64 algum conselheiro tem alguma consideração. Não tendo consideração, obrigado, novamente, Alessandro, e coloco  
65 aqui toda a equipe do Núcleo de Sustentabilidade, Energia e Mudanças Climáticas também à disposição dos  
66 conselheiros que tiverem alguma dúvida adicional ao ler o material. Esse material vai ser disponibilizado na sua  
67 integralidade ainda nos próximos dias para que todos conheçam, e já uma versão final do nosso Plano de Ação  
68 Climática disponibilizada para que consigamos acompanhar. O pessoal do Sistema Faemg pediu para fazer uso da  
69 fala. Ana Paula, por favor." Ana Paula Bicalho de Mello/Faemg: "Primeiro eu queria agradecer ao Renato e à equipe  
70 da FEAM o convite para participar desta reunião – não como conselheira. Estou como convidada. Agradecer e dar o  
71 meu testemunho da importância que foi todo esse processo participativo para construção do Plano de Ações  
72 Climáticas. Trazer também que nós estamos engajados nessa questão, seja por meio do Plano Estadual, seja também  
73 por meio do Grupo Gestor do ABC, o Plano Nacional Setorial da Agricultura, o chamado hoje em dia ABC+ (na década  
74 anterior, Plano ABC, e, nesta década, Plano ABC+), com esse compromisso no âmbito do Estado e no âmbito nacional  
75 do nosso setor. Que é um setor bastante representativo tanto em Minas quanto no Brasil, onde há grande  
76 possibilidade de se instalar, por exemplo, o componente florestal, que sabemos que é um grande sequestrador de  
77 carbono, além do manejo, das atividades em si, do uso de bioinsumos, de plantio direto, de todas as tecnologias, que  
78 não vou citar cada uma delas, mas que estão bem descritas e preconizadas no nosso Plano Setorial. Então estamos  
79 juntos, a Faemg apoia o Plano, temos a nossa parte, a nossa responsabilidade. E eu acho que, pelo desenvolvimento  
80 das conversas, me cabe trazer aqui também que não é um Plano escrito em pedra. Então eu queria trazer porque às  
81 vezes a gente assusta e quer levantar certas discussões, mas vamos precisar ir revendo e atualizando ao longo do  
82 tempo. Não é um Plano escrito em pedra, mas é um ponto de partida importante no marco das políticas climáticas  
83 de Minas Gerais. Por isso que eu queria trazer. Obrigada, Renato, Alessandro, Renatinha e demais conselheiros."  
84 Presidente Renato Teixeira Brandão: "Obrigada, Ana Paula. A Ana Paula traz um aspecto muito importante. Essa é  
85 uma etapa que estamos terminando, uma etapa longa, porque buscamos fazer uma discussão quase que exaustiva  
86 dos temas, mas agora nós vamos para a parte mais importante e contamos com o setor industrial, o setor da  
87 agricultura para buscar essa implementação. Como a Ana disse, nós não estamos escrevendo em pedra e vamos  
88 achar as soluções junto com os setores, os desenvolvimentos ainda que precisam ser feitos. Então essa participação  
89 e esse convite para as reuniões da CEM vão continuar acontecendo, porque entendemos que os setores, de forma  
90 geral, são muito importantes para que consigamos implementar o Plano colocado e com os devidos ajustes ao longo  
91 do tempo. Obrigado, Ana, novamente, pela participação da Faemg, e de forma geral todos os setores que  
92 contribuíram nas reuniões que fizemos e na consulta pública. O Alessandro passou: nós tivemos um nível de  
93 participação muito grande dentro da consulta pública em todas as reuniões. Obrigado, Ana, de novo, pela  
94 participação." **7) PLANO SETORIAL PARA ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA E BAIXA EMISSÃO DE CARBONO NA**  
95 **AGROPECUÁRIA (PLANO ABC+/MG).** Apresentação: Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
96 de Minas Gerais (Seapa). João Denilson, da Seapa, fez apresentação do Plano Setorial Para Adaptação à Mudança do  
97 Clima e Baixa Emissão de Carbono na Agropecuária (Plano ABC+/MG), desenvolvido no âmbito do Grupo Gestor do

98 Plano ABC para o Estado de Minas Gerais, sob a coordenação do Ministério da Agricultura e Pecuária, por meio da  
 99 Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária em Minas Gerais (SFA/MG). Após a exposição foram registradas  
 100 as seguintes manifestações. Debates. Presidente Renato Teixeira Brandão: “João, nós agradecemos pela  
 101 apresentação, pela disponibilidade em trazer a apresentação do Plano ABC e pela interface que fizemos na  
 102 construção do próprio Plano de Ação Climática, buscando essa integração do que vocês estão discutindo com o setor  
 103 com a realidade do Plano que estávamos desenvolvendo. Então isso foi muito importante. Os conselheiros  
 104 observaram que o Plano ABC vai no nível de detalhamento muito interessante, porque já dá diretrizes para o setor,  
 105 e nós vamos buscar as questões de longo prazo, depois de 2030, ainda que façamos essa discussão entre o Plano de  
 106 Ação Climática estadual e o Plano ABC, que tem um espectro até 2030 mais claro, mas que vamos precisar discutir  
 107 para 2050 como vamos trabalhar para buscar essas metas. Eu só queria agradecer, novamente, a todo mundo que  
 108 participa do Plano ABC, de forma geral, por termos conseguido fazer essa integração dos dois Planos e trazer essa  
 109 discussão já no nível setorial, no nível apresentado pelo João, de ações práticas que estão desenvolvendo junto com  
 110 o setor da agricultura e pecuária. Obrigado, João. Vou abrir para a fala dos conselheiros e convidados.” Ana Paula  
Bicalho de Mello/Faemg: “Bom dia a todos, novamente. Eu queria dar os parabéns ao João pela apresentação.  
 111 Isso vem no momento muito providencial, João. Nós temos que fazer essas convergências. Eu acho que aqui neste  
 112 espaço, que tem tantos setores reunidos, é importante trazer a quantas anda a questão climática no nosso setor, no  
 113 setor agropecuário, tanto em nível nacional quanto em nível estadual. Estamos juntos no Plano Mineiro, no ABC.  
 114 Muito obrigada por trazer essas informações a todos e ajudar a divulgar. Eu já vou adiantar e pedir a sua apresentação  
 115 para podermos melhorar o nosso planejamento aqui, para convergir mais com as ações do ABC. Obrigada.” João  
Denilson/Seapa: “Ana Paula, estamos aqui à disposição. Só acho que vale a pena registrar, Renato e todos os  
 116 conselheiros e convidados, a condução da construção do Plano ABC. Eu acho que precisamos fazer justiça a essa  
 117 determinação, a essa identificação do nosso colega do Ministério da Agricultura, o Fernando Costa. Foi toda  
 118 conduzida por ele no âmbito da discussão, da construção das propostas, das discussões nos Grupos de Trabalho  
 119 dentro do Plano ABC, da construção da proposta dessa nova década. É uma pena, Ana Paula, que tenhamos tido no  
 120 finalmente, no fechamento do Plano, a saída do Fernando do Ministério, infelizmente, mas o Ministério já designou  
 121 uma nova pessoa para poder estar participando. E o Evaldo também tem uma conexão, uma interligação muito  
 122 bacana com o setor, e acredito que o nível de discussão, o nível de análise e de construção de novas propostas, de  
 123 novos desafios, dentro do Grupo Gestor, se manterá mesmo com a saída do Fernando, que tinha o Plano ABC como  
 124 pulsava; ele respirava o Plano ABC o tempo todo e conduzia de uma forma muito interessante essa ação. Só para  
 125 registrar, porque eu acho que faz jus à participação dele. E ele chegou a discutir – não sei se aqui com vocês – com o  
 126 Alessandro, com algumas outras pessoas em relação à participação, à contribuição do setor agropecuário para o  
 127 atingimento das metas do PLAC.” Ana Paula Bicalho de Mello/Faemg: “Sim, João. Nós, inclusive, participamos da  
 128 construção do Plano. A sua apresentação está tão bem organizadinho. Se você puder disponibilizá-la, por gentileza.  
 129 E aí eu vou fazer um pedido aqui ao Renato e a você, João: é possível aqui no âmbito desta Câmara, que tem essa  
 130 temática de mudanças climáticas, por meio do conselheiro da Seapa, o João Denilson, fazer uma moção de  
 131 agradecimento ao Fernando Costa, que esteve à frente dessa pasta climática no setor agropecuário durante tanto  
 132 tempo? É possível fazer isso, Renato?” Presidente Renato Teixeira Brandão: “É possível, sim, Ana.” Ana Paula Bicalho  
de Mello/Faemg: “Desde que o conselheiro João encampe.” João Denilson/Seapa: “Eu também estou como  
 133 convidado, Ana Paula. A nossa representante é a Carolina.” Presidente Renato Teixeira Brandão: “Nós temos a  
 134 Carolina, que é a representante da Seapa, mas nós podemos, tendo a adesão dos demais conselheiros. Porque eu  
 135 acho que é importante registrar que realmente o Plano ABC foi muito bem trabalhado, inclusive, por conta da  
 136 participação, da coordenação do Fernando. E que acho que valeria a pena uma discussão dos conselheiros dessa  
 137 moção, da aprovação dessa moção. Ana, eu posso fazer uma sugestão só para trazermos para a próxima reunião essa  
 138 discussão dessa moção? Porque aí já preparamos um texto e apresentamos para os conselheiros essa proposta de  
 139 texto de uma moção nesse sentido. Vamos conversando com os demais conselheiros, principalmente com o pessoal  
 140 da Seapa, que eu acho que vale a pena o registro, que tem auxiliado na questão do Plano ABC, e trazemos na próxima  
 141 reunião uma proposta de moção nesse sentido da contribuição do Fernando para o desenvolvimento do Plano ABC  
 142 de Minas Gerais. Eu não conheço os outros Estados, Ana, mas acredito que seja um dos Planos mais à frente em  
 143 relação a outros Estados, em relação ao Brasil. Então temos que fazer também essa consideração.” João  
Denilson/Seapa: “Só registrando, Renato, na primeira década, Minas Gerais, juntamente com Tocantins, na avaliação  
 144 do Plano ABC nacional, da coordenação nacional, esses foram os dois Estados que se destacaram nas execuções do  
 145 planejamento. Só para registrar também.” Presidente Renato Teixeira Brandão: “Só confirma o que falamos aqui,  
 146 147 148 149

150 João. Então ficamos com esse encaminhamento, Ana, e trabalhamos para que na próxima reunião tenhamos essa  
151 proposta de moção, alinhada com os representantes da Seapa, e termos o encaminhamento. Pergunto se mais algum  
152 conselheiro quer fazer alguma comunicação dentro da apresentação que o João trouxe do Plano ABC. Não temos  
153 mais considerações. Então eu vou te agradecer, novamente, João, nós vamos ter um desafio com essa transição, mas  
154 colocar a FEAM também como apoiadora do Plano ABC para que consigamos evoluir e não deixar que a gente retroaja  
155 no Plano, no que foi desenvolvido até então. Pode contar também com a FEAM no apoio, no encaminhamento, nos  
156 próximos passos. Muito obrigado.” **8) PROPOSTA DE AGENDA DAS REUNIÕES DA CÂMARA DE POLÍTICAS DE**  
157 **ENERGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS - CEM DO COPAM PARA O ANO DE 2023.** Apresentação: SEMAD. Aprovada  
158 por unanimidade a agenda de reuniões da Câmara de Políticas de Energia e Mudanças Climáticas (CEM), com previsão  
159 de sessões ordinárias bimestrais, nos termos da proposta apresentada pela SEMAD. Votos favoráveis: Seinfra, Secult,  
160 Seapa, Crea, Segov, Fiemg, Abragel e Una. Ausências: Sede, Angá, EPA e SME. **9) ASSUNTOS GERAIS.** Não houve  
161 manifestações. **10) ENCERRAMENTO.** Não havendo outros assuntos a serem tratados, o presidente Renato Teixeira  
162 Brandão declarou encerrada a sessão, da qual foi lavrada esta ata.

## **APROVAÇÃO DA ATA**

Renato Teixeira Brandão

**Presidente da Câmara de Políticas de Energia e Mudanças Climáticas**